

D. Avelar

pede mais reflexão

Da sucursal de Salvador

Analisando a crise econômica brasileira, o cardeal Avelar Brandão Vilela, arcebispo primaz do Brasil, afirmou ontem em Salvador que o País não suporta mais medidas superficiais e que a situação atual não pode continuar pois não há mais credibilidade nos responsáveis pela nossa economia.

"É chegado o momento — diz D. Avelar — de uma parada nacional para um exame inicial das causas determinantes da crise, extensão e profundidade dela e depois decidir-se pela adoção de medidas corretas que, mesmo exigindo temporariamente sacrifícios de todos, abram caminho para uma reação positiva do Brasil frente à inflação, à alta dos preços e ao desemprego".

O pacote econômico, para o cardeal da Bahia, é uma peça dentro de um processo econômico de profundas repercussões sociais: "Outros pacotes virão e tudo isso é fruto da atual crise que nos assoberba e que também vem atingindo outros países".

O cardeal critica as decisões "isoladas e superficiais" ineficazes, na sua opinião: "Na verdade medidas superficiais não irão resolver os problemas financeiros do País e até podem contribuir para agravar a situação das camadas mais pobres da população".

D. Avelar chamou a atenção para o descrédito com relação aos ministros que dirigem nossa economia. "Do jeito que as coisas estão, constata-se que existe uma espiral inflacionária terrível e já não há muita credibilidade nos gestores da área econômica no Brasil. Se não houver um projeto com a participação de outros setores, tudo pode ficar mais difícil ainda", afirma o cardeal.

Sobre a presença do FMI no País, d. Avelar disse que apesar de o Brasil estar sendo hoje supervisionado por ele, "evidentemente não é o Fundo Monetário Internacional o culpado" mas a própria situação "singular da crise econômica atual que nos obrigou a recorrer ao remédio amargo do FMI".